



**UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI**  
**"UNIDOS PELA DEFESA E PELA AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI"**

---

OFÍCIO Nº 13/CEX-UNIVAJA/2020

Atalaia do Norte – AM, 27 de maio de 2020.

Ao Comandante Militar da Amazônia (CMA)  
Sr. Gen Ex Estevam Cals Theophilo Gaspar de Oliveira  
Email: exercito.amazonia@gmail.com

Ao Comando do 8º Batalhão de Infantaria de Selva do Exército Brasileiro  
Sr. Tem. Cel  
Robson Caldeira de Moraes  
Email: [rp8bis@hotmail.com](mailto:rp8bis@hotmail.com)

Ref: Invasão de infratores na Terra Indígena Vale do Javari, nos rios Curuena e Curuçá, em meio a pandemia da COVID-19.

A Coordenação Executiva da UNIVAJA, vem através deste trazer ao conhecimento de vossa senhoria graves denúncias de invasão da Terra Indígena Vale do Javari (TIVJ) por caçadores/pescadores e garimpeiros em duas importantes regiões de nossa terra, na fronteira do Brasil com o Peri. São elas: o rio Curuçá e o rio Curuena, afluente do alto curso do rio Jutaí. Além da presença dos mais de 6 mil indígenas Matis, Marubo, Mayoruna, Kulina Pano, Kanamari, Korubo, Tsohom Djapa, a TIVJ tem a maior quantidade de registros confirmados de índios isolados no mundo. Atualmente são reconhecidos pela Funai 10 grupos de índios isolados confirmados e outros 6 em estudo dentro desse território.



**UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI**  
**"UNIDOS PELA DEFESA E PELA AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI"**

---

As recentes denúncias dos moradores indígenas dos rio Curuçá nos falam do aumento vertiginoso de invasões por pescadores/caçadores no baixo e médio curso desse rio. As informações que nos chegam são de pelo menos 6 equipes diferentes de pescadores/caçadores profissionais em embarcações que estão praticando ilícitos ambientais no rio Curuçá. Um agravante que nos foi relatado no último dia 19/05 foi que a equipe da Funai na Base Curuçá estava sem apoio das forças de segurança do Estado e sem realizarem procedimentos de vigilância e abordagem de rotina por não possuírem Equipamentos de Proteção Individual para o COVID-19.

Como é de conhecimento de vossa senhoria, a foz do rio Curuçá está bem próximo ao Pelotão Especial de Fronteira (PEF) de Estirão do Equador, e esses ilícitos transfronteiriços também estão ocorrendo numa área esse rio e que não é terra indígena, onde seria "as costas" do referido PEF. Nessa região também existe investigação da presença de índios isolados e na outra margem, nas proximidades da aldeia Flores (Mayoruna), temos uma referência de índios isolados confirmada.

Já no rio Curuena, afluente do rio Jutaí e leste de nossa TIVJ, temos a informações que ao menos uma balsa de garimpo havia passado sem autorização pela Vila Cujubim (Sede da RDS Cujubim), ido acima da localidade de seu último morador, Sr. Carlos, e ingressado no rio Curuena para garimpar ilegalmente. É notório que este rio é moradia de ao menos 1 grupo de índios isolados Korubo e que foi realizada nos rios Jutaí e Curuena, em setembro/19, pela Funai, Polícia Federal e IBAMA a maior operação de combate a garimpo ilegal do ano no país, onde foram



**UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI**  
**"UNIDOS PELA DEFESA E PELA AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI"**

---

destruídas mais de 60 balsas que destruíam nossos matas, rios e ameaçavam nosso parentes Korubo que ainda vivem em isolamento voluntário<sup>1</sup>.

Novas informações desta semana passada davam notícias de que outras 6 ou 7 balsas teriam invado a RDS Cujubim para garimpar. Ao checar as informações, as mesma não foram confirmadas, porém o clima de tensão e ameaças é constante nos moradores da RDS e nos Kanamari da aldeia Jarinal. Esses são indícios que se inicia uma nova onda de invasão garimpeira na RDS Cujubim e na área leste da TI Vale do Javari como a ocorrida em 2018 e 2019, quando mais de 60 balsas trabalhavam dia e noite destruindo o nosso ambiente, assediando e trazendo doenças para os Kanamari, e colocando em risco de genocídio os índios isolados Korubo. Denunciamos essa nova investida garimpeira há poucas semanas atrás na imprensa e para nossos parceiros<sup>2</sup>.

No último dia 07/05, foi publicado no Diário Oficial da União o Decreto 10.341, o qual o Presidente da República “autoriza o emprego das Forças Armadas na Garantia da Lei e da Ordem e em ações subsidiárias na faixa de fronteira, nas terras indígenas, nas unidades federais de conservação ambiental e em outras áreas federais nos Estados da Amazônia Legal”<sup>3</sup>. Acreditamos que essa momento é extremante oportuno e pode viabilizar as condições ideias de recurso e contingente para uma ação de fiscalização coordenada pelo Exército Brasileiro nos rios Curuçá e Jutaí para preservação dos povos que vivem na Terra Indígena Vale do Javari.

---

<sup>1</sup> <http://www.mpf.mp.br/am/sala-de-imprensa/noticias-am/operacao-korubo-mpf-articulacao-coordenada-de-combate-a-garimpo-ilegal-na-amazonia>

<sup>2</sup> <https://univaja.com/garimpeiros-voltam-a-invadir-a-terra-indigena-vale-do-javari-durante-pandemia-da-covid-19/>

<https://midianinja.org/news/indigenas-denunciam-garimpo-ilegal-no-vale-do-javari/>

<sup>3</sup> <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.341-de-6-de-maio-de-2020-255615699>



**UNIÃO DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI**  
**"UNIDOS PELA DEFESA E PELA AUTONOMIA DOS POVOS INDÍGENAS DO VALE DO JAVARI"**

---

Esta organização indígena, juntamente com os órgãos oficiais do governo, está procurando se empenhar nas estratégias de prevenção do contágio dessa pandemia que já atingiu praticamente todas as sedes dos municipais que estão no entorno de nossa terra indígena, inclusive alguns indígenas do Vale do Javari já estão enfermos da COVID-19 em Tabatinga-AM e Atalaia do Norte - AM. Não vemos outra maneira de se prevenir desse vírus letal, a não ser o isolamento das aldeias, o bloqueio total de acesso através das bases de vigilância da Funai e dos PEFs do Exército, bem como intensificar as atividades de fiscalização nos pontos onde elas não existam.

Diante do exposto solicitamos que o Exército, junto a outros órgãos de Governo, o mais rápido possível, atue para a retirada desses invasores, antes que algo pior aconteça, como o nosso contágio por essa terrível doença ou conflito entre indígenas e invasores. Colocamo-nos a disposição para contribuir no que estiver ao nosso alcance para a realização das ações de fiscalização.

Atenciosamente,

Paulo Dollis Barbosa da Silva  
Coordenador da UNIVAJA